

Essência e perfumaria: uma reflexão sobre o ambiente escolar

A primeira impressão é a que fica, diz o ditado popular.

Quando se fala em universo escolar, a primeira impressão é importantíssima, mas a consistência da coerência pedagógica, firme, alicerçada no conhecimento acadêmico de sua equipe gestora e docente, aliada à prática educacional condizente com essa proposta é o que garante a manutenção e crescimento do contingente de alunos. Por essas questões quero convidá-los a pensar nos espaços – ambiente – de sua escola.

Pais, professores, gestores e, principalmente, alunos gostam de contemplar uma escola com estrutura física agradável e por que não dizer, bonita, requintada... Cada um define essa “beleza” de acordo com seu olhar sobre o mundo e seus valores.

Também sou partidário de que devemos oferecer o que há de melhor para os nossos alunos. No entanto, cabe ressaltar que essa “beleza” deve estar intrinsecamente ligada à sua funcionalidade, ou seja, intimamente relacionada a essência da proposta pedagógica da escola.

Do que vale um belo parque, um jardim, uma horta, um ateliê, se isso não está sendo utilizado para atender as necessidades das crianças de forma articulada com o projeto político pedagógico de seu colégio?

Tenho observado que, infelizmente, alguns espaços criados com carinho e afincado dentro de um colégio têm sido utilizados apenas como vitrine para pais e comunidade. A essência se perde no dia a dia escolar. Que pena! Para que isso não aconteça, coordenação e direção precisam incentivar o uso de tudo que há disponível em sua escola, fazer com que a essência não se torne perfumaria e todo um belo projeto educacional seja apenas mais um documento da escola.

Também percebo alguns professores queixando-se da falta de espaços que inviabilizam a realização de diversas atividades. O que falta, na realidade, muitas vezes, é um olhar sobre o que se tem à disposição. Cantinhos singelos, simples mesmos, podem tornar-se, com um pouco de boa vontade, um belo recanto de leitura, um jardim de sensações, para que as crianças trabalhem os sentidos, por exemplo. Paredes vazias urgem tornarem-se murais para exposição dos trabalhos dos alunos, bem como, obras de arte produzidas pelas crianças são ideais para decorar os colégios. Isso são apenas pequenos exemplos do que um olhar de professor e criatividade podem contribuir para construir um verdadeiro mundo de aprendizagem. Que tal trocar as queixas por iniciativa e criatividade? Compartilhar suas necessidades e propor sugestões com sua equipe de trabalho é um bom começo para renovar seu espaço de trabalho, o espaço de vivência de seus alunos. Uma dica importante: não deixe que a decoração de sua sala vire paisagem. Bem rápido seus alunos não vão nem perceber o que está exposto. Sempre que pensar em decoração, pense em interatividade, em como os alunos vão aproveitar, movimentar, o que está exposto. Outra sugestão é o rodízio de decoração, afinal a novidade sempre chama a atenção das crianças. Já imaginou que chato ficar olhando para as mesmas coisas o ano todo? Pois é, as crianças percebem isso.

Enfim, a escola é um lugar para ser consumido – aproveitado em sua plenitude - pelas crianças. Elas devem ter acesso, vivências de forma inteligente e alegre desse ambiente onde os conhecimentos são sistematizados e a sua infância é marcada para sempre com alegria e prazer.

Deixo aqui algumas perguntas: sua escola está sendo utilizada de forma coerente e inteligente? Que tal olhar de novo para sua escola? Você vai perceber que muito pode ser feito – muitas vezes sem grandes investimentos.

Robson Cruz
Gerente Pedagógico - Assessoria SAE